

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosemary Meneses dos Santos (1)
Amanda Maria dos Santos Silva (2)
Hielly Sales Dias (3)

Universidade Federal do Piauí. rosemary-phb@hotmail.com

Centro de Ensino Superior do Piauí. amssphb@hotmail.com

Universidade Estadual do Piauí. hiellysales@hotmail.com

RESUMO

O Lúdico na educação Infantil, é fator contribuinte no desenvolvimento integral da criança, sendo o mesmo uma fonte mediadora de aprendizagem, acessível a todo público, facilitando o aprender. Aborda o tema “A importância do Lúdico na Educação Infantil”. Utilizando como objetivo geral: analisar a importância do lúdico na Educação Infantil e sua influência no processo de ensino aprendizagem. A mesma realizou-se em uma escola pública de educação infantil, situada na zona rural do município de Luiz Correia-PI tendo como sujeitos colaboradores, duas professoras pertencentes a referida instituição. Neste estudo, são apresentadas concepções de vários teóricos como: Barbosa (2008) Aries (1981) RCNEI (1998) Lakatos e Marconi(2003) Ruiz (2011) Kishimoto (1999) entres outros, a pesquisa aconteceu através de fontes bibliográficas e de campo, acerca da relevância do lúdico no âmbito institucional os quais auxiliaram com precisão todas as etapas. Em seu contexto são apontados os resultados alcançados mediante o desenvolvimento de uma abordagem qualitativa, a qual explicita com clareza e riqueza de detalhes os principais elementos denominados lúdicos e os aspectos que contribuem para a caracterização das atividades lúdicas. A produção de dados foi viabilizada através da observação e do questionário semiestruturado com indagações objetivas e subjetivas. Os resultados indicaram que as professoras são adeptas a ludicidade e reconhecem sua beneficência na promoção dos conhecimentos e manifestações das inúmeras aptidões.

Palavras-Chave: Lúdico, Criança, Ensino, Aprendizagem, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A infância é a fase mais importante da vida do ser humano. É o período de elaboração de conceitos e formação da personalidade, o qual requer muito cuidado, carinho e atenção, pois uma infância bem vivida e assistida, é a base que alicerça o processo de construção e aquisição dos conhecimentos diversos.

Nos últimos tempos, o mundo vem passando por grandes mudanças culturais, refletindo diretamente no comportamento do indivíduo em sociedade. As crianças de hoje são muito mais ativas e questionadoras em comparação as crianças de alguns anos atrás. Portanto, os métodos tradicionais de ensino perderam seus encantos, e já não conseguem mais surtir o efeito de antes, e tampouco satisfazer o desejo da atual geração.

Visando uma educação a qual favoreça o desenvolvimento pleno da criança, contemplando todos os seus estágios, tornou-se indispensável abordar a temática “A Importância do lúdico na

educação Infantil”. Sabe - se, que o lúdico faz parte da vida de qualquer pessoa especialmente da criança, uma vez que a mesma está relacionada a tudo que envolve alegria, prazer descontração, podendo ainda, manifestar-se nos brinquedos, jogo, brincadeiras, música, e em todas as outras formas de divertimento.

O interesse de estudar esse tema partiu inicialmente das observações, acompanhando os acadêmicos na disciplina de estagio supervisionado I, na modalidade de Educação Infantil, onde se percebeu a metodologia diferenciada das professoras ao trabalhar com esse público, agregando constantemente o lúdico em suas práticas pedagógicas como forma de estímulo e fonte de aprendizagem.

Nesta perspectiva, estabeleceu os objetivos que nortearam o rumo da pesquisa apontando os aspectos que pretendiam ser alcançados por meio da mesma. Objetivo geral: Analisar a importância do lúdico na educação Infantil e sua influência no processo de ensino aprendizagem e para melhor elucidar tivemos como objetivos específicos: Investigar como os professores utilizam os recursos lúdicos em sala de aula; Identificar os benefícios proporcionados pelo o lúdico no processo de desenvolvimento da criança; Reconhecer a eficácia das atividades lúdicas na educação Infantil.

Os fundamentos que moveram a pesquisa tinha como foco a busca por respostas concretas para as seguintes questões: porque se faz necessário trabalhar o lúdico em sala de aula? Qual benefício à ludicidade proporciona ao educando? Qual o posicionamento da família em relação a pratica das atividades lúdicas no âmbito institucional? Com a perspectiva de obter resultados contundentes a cerca da problemática apresentada. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em uma escola de educação Infantil, situada na zona rural do município de Luiz Correia-Piauí. Para uma melhor obtenção e interpretação dos dados, optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizando também como procedimento a pesquisa de campo. As técnicas utilizadas foram à observação e o questionário composto por perguntas mistas, sendo ambas abertas e fechadas, o qual foi aplicado aos professores.

É importante que a escola represente um espaço de apropriação e consolidação dos saberes, dando ênfase aos reais interesses da criança, respeitando seus direitos e oferecendo oportunidades para que ela possa desenvolver suas competências. Nesse sentido, espera-se que este trabalho, contribua favoravelmente para a sociedade como um todo, uma vez que, o lúdico é relevante para a formação humana.

METODOLOGIA

A abordagem dada à pesquisa foi a qualitativa, descrita por Soares (2003, p.19) destacando que “ao contrário da abordagem quantitativa não emprega procedimentos estatísticos como centro do processo de análise de um problema”. Dessa forma pode ser colocado que a pesquisa se utilizou de outros métodos para analisar o problema em questão.

Assim a abordagem qualitativa é própria para utilizar situações onde

As observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento de estruturas sociais. [...] e para efeito de compreender aspectos psicológicos, cujos dados não podem ser coletados de modo completo, devido a complexidade que envolve a pesquisa. (Soares, 2003, p. 19)

A pesquisa que se apresente tem um caráter explicativo, isso se caracteriza uma vez que “além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.” (SEVERINO, 2007, p.122)

Foi utilizado como uma das bases para possibilitar a análise, pesquisas bibliográficas, caracterizadas por Severino (2007, p.122) “[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente das pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores”.

Além da pesquisa bibliográfica foram realizadas pesquisas de campo onde “o investigador na pesquisa assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos.” (BARROS; LEHFELD, 2007, p.90).

Apesar de ser um instrumento de pesquisa que se enquadra dentro da abordagem quantitativa, foram aplicados dois questionários a professoras da Educação Infantil, descritos por Severino como um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados. Com vistas a conhecer a opinião sobre os assuntos em estudo.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não é de hoje que as atividades lúdicas estão presentes na vida do ser humano. Fazendo um resgate na história das primeiras sociedades, pode-se constatar que desde as primeiras civilizações o homem fazia uso desses recursos, mesmo sofrendo grande resistência por parte da igreja medieval, que considerava essas formas de divertimentos profanas e arbitrárias às doutrinas cristãs.

Antes do século XII, na Idade Média, período em que foi instituída a constituição, a qual designava os cargos de nobreza, os jogos e as brincadeiras eram comuns a todos os públicos, não havendo ainda uma grande distinção entre as classes sociais exceto aos jogos de cavalaria, os quais se destinavam à alta sociedade pelos seus aspectos de particularidade e pouca numerosidade. Dentre os jogos mais comuns destacavam-se: a luta, o salto, o arco, os jogos de desafio, os de cavalaria, entre outros que caracterizava a época.

Os jogos, as brincadeiras, os brinquedos, enfim, as atividades lúdicas acompanham o desenvolvimento da civilização humana desde seus primórdios. [...] são antigos os indícios de existência de brinquedos, brincadeiras e jogos criados e vivenciados pelo homem nas mais diferentes culturas, em todos os contatos do mundo (SOMMERHALDER & ALVES, 2013, p. 1).

A partir do século XII estabeleceram-se algumas distinções em relação à prática dos jogos e das brincadeiras. Houve então, uma divisão entre ambos, onde alguns foram considerados de acesso comum, e outros pertencentes ao grupo da cavalaria, particularmente aos adultos. Nesse sentido, conseqüentemente, ocorreram mudanças em termos de idade e posição social. Os torneios e os demais jogos coletivos passaram a ser proibidos às crianças independentemente de sua classe social, e aos plebeus. Mas nem por esse motivo, as crianças deixaram de reproduzir ou encenar tais jogos e brincadeiras.

A consolidação da prática dos jogos e das brincadeiras nos âmbitos institucionais só veio ocorrer a partir do século XVIII, sob a influência do Romantismo, e fortaleceu-se no século XX. Nesse período, a criança passa a ter uma visão positiva na sociedade, sendo a mesma considerada boa por natureza. Com essa nova concepção, os currículos foram reorganizados e voltados às necessidades da criança.

As atividades lúdicas são mais atrativas e prazerosas, despertam a curiosidade, proporcionam a capacidade de pensar, criar e reelaborar diferentes situações; além de promover o desenvolvimento das habilidades em seus aspectos cognitivos, sociais e físicos. Nessa perspectiva,

o lúdico vem sendo ao longo do tempo, objeto de estudo de conceituados teóricos construtivistas e sociointeracionistas, dentre eles destacam-se: Piaget, Vigotsky e Wallon. Os mesmos, defendem a teoria em que o sujeito constrói conhecimento mediante a sua participação ativa com o meio, tornando-se indispensável o fator integração.

Neste contexto, a ludicidade está presente na vida humana desde a mais tenra idade, manifestando-se por meio de diferentes tipos de jogos e brincadeiras, cujos os mais comuns na infância são aqueles que se caracterizam pelo ato contínuo da repetição, e o simbólico, denominado como, “O faz de conta”. Essa brincadeira é considerada uma das atividades lúdicas mais importantes, pois permite a criança dar vida a sua imaginação e viajar no mundo da fantasia.

Através do faz de conta, a criança experimenta situações que ainda não são próprias de sua idade, representando diversos papéis e desempenhando várias atribuições baseadas na observação do mundo dos adultos. Tais reproduções resultam em um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. O contato com diversos tipos de estímulos como brinquedos e outros elementos concretos é algo extremamente fascinante. Ao depara-se com um objeto que chame a atenção aquece a sua curiosidade, ela sente a necessidade de atuar sobre o mesmo, dando-lhe seu toque pessoal. Essa atitude, trata-se da expressão da criança que se manifesta por meio da ação.

A organização do espaço lúdico

Nas instituições de educação infantil o ambiente é um fator imprescindível no processo de desenvolvimento social, cognitivo, emocional e motor. Isso implica na organização de um espaço seguro, acolhedor e descontraído, no qual possibilite a criança se deslocar com segurança, explorar os objetos de aprendizagem, manifestando sua imaginação simbólica, expressar ideias, sentimentos e compartilhar experiências com seus pares.

É essencial que a criança sinta-se confortável em seu ambiente educativo para que possa usufruí-lo com apropriação sentindo total confiança nos adultos que a cercam e em seus parceiros; assim terá maior domínio para realizar determinadas atividades sozinhas, sem exigir a presença constante de um adulto.

(...) A forma como organizamos o espaço interfere significativamente nas aprendizagens infantis, ou seja, quanto mais o espaço for desafiador e promover atividades conjuntas entre parceiros, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente se constituirá como propulsor de novas e significativas aprendizagens. (BARBOSA & HORN, 2013, p.49).

A criança é um sujeito socialmente ativo e altamente perceptível, que tem sede de aprender e descobrir. Essas características devem ser valorizadas por meio da organização do ambiente espacial, no qual disponibiliza uma variedade de elementos atrativos tornando-se maiores as possibilidades desde oferecer a essa clientela um aprendizado mais significativo com, componentes necessários que favoreçam o desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Dessa forma, Andrade, (2013, p.53), afirma que, “as instituições de educação infantil têm o compromisso de garantir às crianças o direito de vivenciar situações acolhedoras, segura, agradáveis e desafiadoras que lhes possibilitem socializar-se e apropriar-se de diferentes linguagens e saberes”. Assim todos os membros da instituição educacional tem papel relevante na educação infantil, principalmente o educador que exerce a função de mediador do saber e conseqüentemente por ter maior contato com a criança.

Desenvolvendo a autonomia através das atividades lúdicas

A educação infantil é a base da qual norteia todo conjunto de aprendizagem. As noções e conceitos são trabalhados de forma real e concreta, mediante as inúmeras situações do cotidiano. Assim, a criança aprende na prática a socializar-se com os colegas, interagir, compartilhar e respeitar. Sabe-se que na infância que a personalidade da criança está sendo moldada, desse modo, torna-se indispensável conduzir e mediar essa fase com muito cuidado e responsabilidade.

O desenvolvimento da autonomia da criança é uma tarefa contínua, a qual deve ser estimulada e praticada desde cedo. Para desenvolvê-la, é necessário que a criança tenha certa independência para escolher seus companheiros, brincadeiras e os papéis que irão assumir em um determinado contexto. Segundo Lopes (2001, p. 41) “O desenvolvimento da autonomia na criança é aspecto importante para a maturidade emocional e o equilíbrio entre o psíquico e o mental”. Portanto, o exercício da prática da autonomia favorece o amadurecimento das ideias e promove o crescimento pessoal.

A autonomia consiste na capacidade que se tem para tomar decisões, fazer escolhas levando em conta os valores, as regras e a aceitação do outro. Porém, muitas crianças têm dificuldades em desenvolver essa habilidade. Isso ocorre por diferentes fatores: há casos, em que os pais são super protetores, e devido ao excesso de proteção acabam impedindo o desenvolvimento e o amadurecimento da criança, por medo de lhes acontecer alguma coisa, ou por acharem que ela nunca irá vivenciar momentos ou circunstâncias que exigem o domínio da autonomia. Em outros

casos, a criança não a desenvolve simplesmente por não ser incentivada a praticar esse tão importante eixo.

A falta de autonomia pode ocasionar sérias consequências na vida da criança, geralmente a mesma não consegue fazer nada sozinha, é medrosa, indecisa, não se arrisca, e estar sempre à espera de alguém que faça por ela. Essa ausência, reflete negativamente em seu futuro, comprometendo sua capacidade de agir e fazer escolhas. De acordo com Ceccon (2010, p. 44) “O exercício da autonomia é uma conquista que enfrenta muitos obstáculos, entre eles o despreparo dos adultos, que não viveram a autonomia que essas crianças estão vivendo”.

Conforme essa perspectiva, nota-se, o quão é difícil a sociedade reconhecer os direitos e as necessidades da criança, assim como desprender-se da visão equivocada de que a criança é um ser fraco, incompleto e vazio, e por este motivo, a educação infantil pode ser desempenhada de qualquer forma, sem levar em conta seus interesses e bem-estar.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (apud Shudo e Barba, 2007, p.5), “Imaginar uma educação em direito à autonomia denota considerar as crianças como indivíduos com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimento, dentro de suas possibilidades e intensificar no meio em que vivem”. A prática da autonomia deve fazer parte do currículo escolar, manifestando-se por meio de procedimentos educativos onde a mesma seja privilegiada e vivenciada. A criança como um ser ativo e em plena evolução tem como capacidade e competências suficientes para amadurecer e ampliar seus conhecimentos; podendo ainda, aprender a cuidar de si, opinar, atuar na sociedade, expor suas vontades e decidir, dentro dos limites estabelecidos.

A essência da autonomia é que as crianças se tornem capazes de tomar decisões por elas mesmas. Autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação, decidir e agir da melhor forma para todos [...]. (KAMIL, 1992 apud CECCON, 2010, p.42).

Vale ressaltar, que a autonomia não implica em fazer tudo o que tem vontade, mas sim, ter segurança e discernimento para fazer as melhores escolhas respeitando o ponto de vista do outro. Assim, compreende que os direitos e as leis são iguais para todos, sem privilégios ou merecimentos. Também é importante que nesse processo a criança não sofra quaisquer tipos de influências ou pressão. É fundamental que ela sinta-se livre e segura. A confiança é um fator primordial na garantia da autonomia.

O papel do educador na mediação das aprendizagens lúdicas

O educador desempenha um papel significativo nas instituições de educação infantil. Sua presença é de extrema valia para a condução de um trabalho relevante e coeso com as diretrizes estabelecidas a este público. Nesse processo, cabe a ele aprofundar-se na respectiva temática e descobrir quais são os anseios e desejos que movem essa clientela, e trabalhar a partir de tais necessidades.

Segundo Hoffman (2013,p.45) “mediação constitui um estado de alerta constante do professor que segue e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento”. Conforme essa visão, a função do educador é acompanhar continuamente todas as etapas de evolução da criança, mediando as aprendizagens e apresentando métodos práticos direcionados as suas especificidades.

A forma como o professor trabalha as atividades lúdicas é de fundamental importância para ajudar a criança a ampliar sua linguagem, seus conhecimentos, enfim, seu desenvolvimento cognitivo e sócio relacional (Brasil 2013, p.23). O verdadeiro educador, preocupa-se com o bem-estar dos educandos. Sonda seus conhecimentos, porém não descarta seus saberes. Ao contrário, valoriza-os e agrega em seu planejamento diário com a perspectiva de subsidiar as futuras experiências. Desse modo, é sua responsabilidade articular metodologias coerentes com a realidade da criança e programar o seu trabalho acerca do que ela já sabe e conhece.

[...] É importante que o professor conheça os contextos culturais de cada criança, a fim de acolher as experiências lúdicas vivenciadas por elas nestes diversos contextos, procurando sempre ampliá-las. Isso significa que procurar saber de que brincadeiras ou jogos as crianças gostam e vivenciam pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem (SOMMEHALDER & ALVES, 2013 p.56).

A virtude do acolhimento é uma importante característica que deve condizer com a conduta do educador. Este precisa manter-se sempre aberto a acolher todas as produções e manifestações lúdicas da criança, para que a partir de tal iniciativa ela sinta-se estimulada e apta a desenvolvê-las sempre mais. Neste caso, o educador que dispõe dessa qualidade, ganha o respeito e a confiança do educando que retribui-lhe com reciprocidade todo o cuidado recebido.

ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, apresenta-se a análise dos dados obtidos através do questionário aplicado durante o processo de investigação. A pesquisa realizou-se em uma escola da rede municipal de Ensino Infantil, tendo como colaboradoras duas professoras dos níveis I, II e III, da referida instituição.

Com o intuito de preservar a identidade dos participantes do estabelecimento no qual ocorreu a pesquisa foram utilizados nomes fictícios. As professoras são identificadas pelos nomes de Lua e Estrela. Vale enfatizar que no decorrer da análise de dados, contempla-se o posicionamento de alguns teóricos acerca da temática em pauta.

O questionário aplicado às colaboradoras, continha 04 perguntas mistas. Na qual, foram transcritas tal como as próprias professoras escreveram, sem alterações ou modificações ortográficas.

Docentes	Sexo	Idade	Graduação	Tempo de docência	Pós-graduação
Lua	F	45	Pedagogia	15 anos	Educação Infantil
Estrela	F	30	Pedagogia	08 anos	Educação Infantil

O lúdico além de proporcionar descontração, prazer e sensação de plenitude, contribui no desenvolvimento da criança, sendo considerada uma importante técnica de apoio para a criança desenvolver suas habilidades e formar sua personalidade. Nesse sentido, indagou-se às professoras se elas concordam que o lúdico é apenas uma forma moderna de brincar, para quebrar a rotina em sala de aula? Obteve

- **Lua** – Não. Brincar também é uma forma de aprendizagem. Todas as brincadeiras bem trabalhadas são voltadas para o lúdico e deixam as aulas muito mais atrativas.
- **Estrela** – Não, porque a criança ao brincar e jogar se envolve tanto com a brincadeira, que coloca na ação seu sentimento e emoção.

Percebe-se uma harmonia nas respostas das docentes em relação ao conceito que ambas têm sobre o lúdico. Mesmo o lúdico sendo uma forma moderna de evitar o tédio e comodismo em sala de aula, sua potencialidade contemplar vários outros aspectos, principalmente a aprendizagem.

[...] O brincar não é uma forma de ocupar o tempo, mas sim uma linguagem que fornece subsídios para a expressão, sendo também um meio de desenvolver habilidades corporais ou cognitivas e de aprender a conhecer, além de propiciar

a experimentação de sentimentos, tais como prazer, alegria, medo, frustração, entre outros, que afloram no ato lúdico. (FORTUNA e SILVA, 2013, p. 5).

Portanto, o brincar é uma atividade de extrema relevância para a criança, não se limitando apenas em recreação, mas funcionando como subsídio na edificação dos conhecimentos relacionados à vida em geral. Neste contexto, a brincadeira oportuniza a criança suscitar sua imaginação real e simbólica, permitindo a mesma, expressar situações distintas através de experiências conjuntas e individuais.

A ludicidade é um instrumento motivador e altamente eficaz, cuja função é estimular por meio de mecanismos diferenciados e atrativos, o interesse do indivíduo para determinadas experiências promotoras de aprendizagem. Desse modo questionou-se as docentes se elas concordam que o lúdico é uma ferramenta necessária no auxílio do processo de ensino-aprendizagem?

- **Lua** – Sim, pois toda aula tem que ser lúdica e atrativa para melhorar a aprendizagem de cada aluno.
- **Estrela** – Sim. O lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. Para nós professores é muito mais fácil ensinar utilizando o lúdico.

Conforme a resposta das colaboradoras, o lúdico funciona como uma fórmula facilitadora, a qual deve agregar-se ao conjunto de práticas pedagógicas do docente, auxiliando de forma dinâmica e interativa, tanto a transmissão quanto a captação dos conhecimentos. Segundo Santos (2002, p. 12).

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, expressão e construção de conhecimento.

Sabendo que o ensino transmitido de maneira lúdica torna-se mais significativo e fácil de ser absorvido, cabe aos educadores a importante missão de planejar e conduzir as melhores estratégias de ensino que contribuam no desenvolvimento pleno da criança. A junção desse fenômeno com os demais componentes curriculares promove não só a suscitação como também o aperfeiçoamento das inúmeras capacidades, incluindo as habilidades físicas, cognitivas e sociais.

Neste sentido, indagou-se as professoras quais benefícios o lúdico proporciona em sala de aula?

- **Lua** – Tira a timidez do aluno de falar em público, a aprendizagem se torna mais fácil e interessante, o lúdico proporciona bem estar a todos.
- **Estrela** – o lúdico leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. A atenção deles fica focada sem distorções.

As docentes foram categóricas ao afirmarem os benefícios proporcionados pelo lúdico tanto na sala de aula quanto na vida social. Ambas apresentam uma visão formada e abrangente a respeito do assunto tratado, deixando nítido o reconhecimento acerca do papel preponderante desse elemento no cenário educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho fez uma ampla discussão sobre a importância do Lúdico na Educação Infantil, evidenciando sua eficiência no processo de ensino aprendizagem, por meio de um confronto entre teoria e prática pedagógica.

Neste estudo, pode-se constatar que os jogos, as brincadeiras, os brinquedos e todos os elementos e práticas promotoras de divertimento, representam um grande valor na vida humana, independente de sua idade, tendo os mesmo, uma enorme parcela na promoção dos conhecimentos, na maneira de agir e relacionar-se com o meio.

De acordo com a análise dos questionários respondidos pelas colaboradoras, e mediante as observações feitas em sala de aula, comprovou-se a necessidade de vivenciar o lúdico, não apenas como um meio de entretenimento, mas com a função de ensinar e aprender, levando a criança a construir sua identidade e desenvolver suas habilidades através de experiências promissoras e reflexivas vivenciadas na prática cotidiana.

Sabe-se que o lúdico ainda enfrenta empecilhos por parte de algumas instituições de ensino, docentes e pais de alunos, que desconhecem o seu potencial, e por esse motivo acaba relutando contra esse método revolucionário. Mas por outro lado, há uma grande massa de profissionais competentes, e comprometidos em desenvolver um trabalho satisfatório em prol de uma boa qualidade de ensino.

Ao final da análise conclui-se que o principal objetivo desse trabalho foi alcançado com êxito, uma vez que possibilitou uma abordagem esclarecedora, tomando como base a escola de educação infantil Raio de Luz, sendo a mesma, uma instituição inovadora na forma das educadoras trabalharem a ludicidade em sala de aula visando um melhor aprendizado dos educandos.

Em suma, o brincar é uma atividade preparatória, que está vinculada ao universo infantil, despertando o imaginário da criança e promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades. Nesse sentido, espera-se que esta pesquisa contribua positivamente para todos aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos nessa temática e colaborar com uma educação transformadora a qual vislumbre os direitos da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFANDERY, Helene Gratiot. **Henri Wallon: coleção Educadores**. Recife – PE: Massagosa, 2010.
- ANDRADE, Marta. Creche e pré-escola na pauta dos municípios. **Presença pedagógica**, Belo Horizonte - MG, V.19, N-110, p.52-7, Março/Abril, 2013.
- ARIES, Philippe. **Historia social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Tempo para viver o cotidiano**. Pátio, Porto Alegre - RS, N. 32, p.8-11, julho/Setembro, 2012.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- BRASIL, **Referencial curricular Nacional para a educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica Diretoria de apoio à gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa: Ludicidade na sala de aula**; ano 01 unidade 04. Brasília: MEC, SEB, 2013.
- BROUGERE, Gilles. **Ninguém nasce sabendo brincar. Preciso aprender**. Nova Escola São Paulo, N. 230, p.32-5, março, 2010.
- CECCON, Jo. **Construindo e vivendo a autonomia**. Pátio, Porto Alegre - RS, N.23, P.42-4, Abril/junho. 2010.
- FARIA, Vitoria Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Escolar XXI: O dicionário da língua portuguesa**. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- FORTUNA, Tania Ramos; SILVA, Natalia Souza. **Concepções sobre o brincar dos bebês**. Pátio, Porto Alegre - RS, N.35, p.4-7, Abril/junho, 2013.
- GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.
- HADDAD, Lenira; HORN, Maria da Graça Souza. **Mais do que um lugar para gastar energia**. Pátio, Porto Alegre - RS, N. 34, p.08-11, janeiro/ março, 2013.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: mediação, 2012.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchippa. **Jogo, brincadeira e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCON, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos pesquisa Bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, Elvira Souza. Neurociência e currículo. **Presença pedagógica**, Belo Horizonte - MG, V. 18, N.107, p.44 - 9, Setembro/outubro. 2012.

- LOPES, Maria da Gloria. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**. 4ed. São Paulo: cortez, 2001.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de; (ORG.) et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.
- PAIVA, Thais. **Profissionais do brincar**. Carta fundamental, São Paulo, N.36, P.52-5, março, 2012.
- SANTOS, Santa Marli Pires. **O lúdico na formação do educador**. 5ed. Petrópolis: vozes, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. 23ª ed.
- SHUDO, Regina Emiko; Borba, Rosangela Percegon. **Educação Infantil: Nível 2, volume 01**, Curitiba: posigraf, 2007.

